

REMINISCÊNCIAS DE UM EMPREENDEDOR: VIDA E TRABALHO DE DERMEVAL STOCKLER DE LIMA

 Elder Hosokawa ^{1,*}

RESUMO

Corajoso, com o coração ligado aos valores cristãos, leal às instituições adventistas a quem serviu por décadas até se jubilar, dedicado à família e cristão exemplar. Contar sua vida é dar testemunho do que os jovens podem ser quando depositam sua fé e confiança em Deus. Dermeval é uma lição de vida para os que não acreditam que no crepúsculo da vida haja novos empreendimentos a ser levados a frente, amor e paixão após o sofrimento e a dor. A certeza de que acima da tempestade, das nuvens carregadas de granizo, do furor do relâmpago existe um sol que na próxima oportunidade espargirá seu calor, em raios de esperança, mesmo em situações as mais adversas do cotidiano. Ouvir e registrar uma ínfima parte de suas histórias foi um raro privilégio que desfrutei durante algumas tardes enquanto também observava os sanhaços, bicos-de-lacre, colibris, dentre outras aves, voejarem em busca de alimentos na casa dos Stockler de Lima.

Palavras-chave: História. Religião. Adventistas do Sétimo Dia.

ABSTRACT

Courageous, with a heart deeply rooted in Christian values, loyal to the Adventist institutions he served for decades until his retirement, dedicated to his family and an exemplary Christian. To tell his life story is to bear witness to what young people can become when they place their faith and trust in God. Dermeval is a life lesson for those who do not believe that in the twilight of life there are new endeavors to be undertaken, love and passion after suffering and pain. The certainty that above the storm, the hail-laden clouds, the fury of lightning, there is a sun that will, at the next opportunity, spread its warmth in rays of hope, even in the most adverse situations of daily life. To hear and record a tiny part of his stories was a rare privilege I enjoyed during several afternoons while also observing the tanagers, waxbills, hummingbirds, and other birds flying in search of food at the Stockler de Lima home.

Keywords: History. Religion. Seventh-day Adventists.

¹ Mestre em História Social pela Universidade São Paulo, São Paulo, Brasil. Docente de História no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) e coordenador de cursos no UNASP EAD. É membro dos grupos de pesquisa Agoge e Lehme.

Submissão: 12/2024

Aceite: 12/2025

***Autor correspondente:**

elder.hosokawa@gmail.com

Como citar

HOSOKAWA, E. Reminiscências de um empreendedor: vida e trabalho de Dermeval Stockler de Lima. **Práxis Teológica**, volume 21, número 1, e-2360, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2025v21n1.e2360>.



INTRODUÇÃO

Noventa e quatro anos construídos com trabalho, experiências, vitórias, sofrimento e desafios diários. Dermeval tem o privilégio da longevidade de compartilhar com os bisnetos do século XXI suas lembranças.

Sua vida é um incentivo às novas gerações de que é possível vencer, desde que exista um propósito acalentado por sonhos para ser buscado, almejado e alcançado.

Em sua profícua existência, vivenciou desde a infância os reflexos sombrios da Primeira Guerra Mundial no porto de Santos e a gripe espanhola que dizimou 8 mil paulistanos em apenas quatro dias – não poupando o próprio presidente reeleito do Brasil, Rodrigues Alves, que morreu em 1919 em decorrência da doença – e que ceifou 20 milhões ao redor do mundo.

Sentiu o cheiro de café queimado nos ares de São Paulo em plena crise mundial da Bolsa de New York, participou da Exposição do Quarto Centenário da Cidade de São Vicente, testemunhou o desenvolvimento do bairro do Capão Redondo, o despontar da nova capital de Goiás brotando do solo arenoso do Planalto Central.

Conheceu personalidades políticas que fizeram a história de São Paulo e do Brasil, como o governador Ademar de Barros no então Colégio Adventista Brasileiro, e recepcionou Jânio Quadros na Superbom.

Os mais audazes diriam epopeia, os mais sentimentais, saga. Mas não, é simplesmente história. Alguns heroicos, outros de paixão, reflexão, dor e amor. E também houve perdas e falhas. Transformações, progressão. Exatamente história. Com seus momentos de conquista, outros nem tanto.

Relato de um primeiro tempo que deixa, além de nostalgia e saudade, muitas lições de equívocos que podem ser evitados por novas gerações de administradores.

Corajoso, com o coração ligado aos valores cristãos, leal às instituições adventistas a quem serviu por décadas até se jubilar, dedicado à família e cristão exemplar. Contar sua vida é dar testemunho do que os jovens podem ser quando depositam sua fé e confiança em Deus.

Dermeval é uma lição de vida para os que não acreditam que no crepúsculo da vida haja novos empreendimentos a ser levados a frente, amor e paixão após o sofrimento e a dor. A certeza de que acima da tempestade, das nuvens carregadas de granizo, do furor do relâmpago existe um sol que na próxima oportunidade espargirá seu calor, em raios de esperança, mesmo em situações as mais adversas do cotidiano.

Ouvir e registrar uma ínfima parte de suas histórias foi um raro privilégio que desfrutei durante algumas tardes enquanto também observava os sanhaços, bicos-de-lacre, colibris, dentre outras aves, voejarem em busca de alimentos na casa dos Stockler de Lima.



Figura 1: Dermeval Stockler de Lima. Acervo: Família Lima

INFÂNCIA EM SANTOS

Nascido em Santos no dia 15 de setembro de 1912, Dermeval viveu sua infância com os pais que administravam a Pensão D'Oeste nos anos que antecederam a Primeira Guerra Mundial.



Figura 3: Ernesto Maccario e Albina, pais de Dermeval. Acervo: Família Lima

Durante alguns anos, fora contador e sofreu acidente em uma fazenda no interior de SP que ocasionou sérias limitações no desempenho de suas lides profissionais, obrigando-o a deixar de ser guarda-livros. Era casado com a sueca Albina Bonander Stockler de Lima.



Figura 2: Pensão D'Oeste, Santos, SP. Acervo: Família Lima.

Ernesto Maccario Stockler de Lima, seu progenitor, era brasileiro, descendente de tradicional família teuto-portuguesa que chegou ao Brasil no início do século XIX.



Figura 4: Garoto Dermeval. Acervo: Família Lima



Figura 5: Albina Bonander Stockler de Lima. Acervo: Família Lima.



Figura 6: Albina com uma das filhas. Acervo: Família Lima.

Moraram em Itaquera e em um bairro de São Paulo onde residia um tio que era relojoeiro. O pai foi ser operário em uma fábrica Matarazzo, que produzia latas.

Tinha três irmãos mais velhos, Osvaldo, Durval, Osminda, sendo o quarto de uma família que teve oito no total, sendo mais novos que ele, Mauro, Ernesto Esther e Lily

Dermeval estudou em escolas públicas e gostava de história. O pai era um tanto reservado, e a mãe, alegre e comunicativa. Com a saúde precária do esposo e suas limitações para garantir a subsistência, acabou por dedicar-se a venda ambulante de roupas compradas no Brás para crianças e mulheres.

EM SANTO ANDRÉ, NA CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Esses produtos eram vendidos em cidades próximas da capital, como Santo André, onde providencialmente Albina entrou em contato com a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) em 1922. Isso mudou os rumos da família e ampliou as oportunidades de trabalho dos filhos, bem como abriu novos horizontes espirituais para o casal e os filhos.



Figura 7: Dermeval juvenil. Acervo: Família Lima



Figura 8: Dermeval juvenil com familiares e colegas da editora. c.1926. Acervo: Família Lima.

Receberam estudos bíblicos dos obreiros da Casa Publicadora Brasileira (CPB) e acabaram se batizando quando Dermeval tinha 10 anos.

A cerimônia ocorreu nas proximidades da capela da editora, que deu origem à IASD de Santo André. Ela se localizava na área mais elevada da propriedade da instituição conhecida pelo nome Sociedade de

Tratados do Brasil e que se estabelecera ali em 1907, assim, com apenas 15 anos de existência no Estado de São Paulo. O casal chegara a frequentar cultos metodistas e sessões espíritas.

O batismo de Dermeval foi poucos anos depois, junto com Ercílio Moraes, em um poço 5 x 2 metros junto a uma nascente nas terras da CPB que antigamente eram conhecidas como o tanque dos alemães, um grande açude que ficava defronte aos edifícios que abrigavam a gráfica.

Quando garoto, gostava de brincar em um pátio ao lado da CPB, onde os bondes giravam em uma grande máquina de rotação para reiniciarem a viagem até a estação Santo André. Certo dia, a engrenagem quase esmagou o seu pé, e ele teve que ser socorrido, levando muitos pontos.

Seu pai arrendou uma pequena chácara da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, onde plantava horta e cuidava de mais de uma dúzia de cabeças de gado leiteiro. Nesse local morava o médico sueco Dr. Person. Um grande colega de adolescência foi Harry, filho de John Berger Johnson, que entre os anos 1933-1937 foi gerente da CPB. Pouco depois retornou aos Estados Unidos.

Faziam excursões nas nascentes do Rio Tietê e em Santos.



Figura 9: Dermeval juvenil com bicicleta, Santo André, SP. Acervo: Família Lima



Figura 10: Dermeval juvenil. Santo André, SP. Acervo: Família Lima.



Figura 11: Dermeval com colegas da editora no litoral paulista. Acervo: Família Lima.



Figura 12: Dermeval com Alfredo Mendes, chefe de trabalho e colegas da editora. c.1932. Acervo: Família Lima.

Ernesto, um dos irmãos, saiu de casa com 25 anos e abandonou a IASD, lidando com alambique em Itapevi. Casou-se e teve filhos. Ernesto e Mauro foram os únicos da família Stockler de Lima que não chegaram a trabalhar na CPB.

Os demais trabalharam principalmente na encadernação da editora. A mãe ajudava nas Dorcas, uma sociedade benemerente adventista com atividades voltadas ao atendimento das necessidades materiais de irmãos em necessidade. Faziam com o pai diariamente o culto.



Figura 13: Dermeval num acampamento com colegas. Acervo: Família Lima

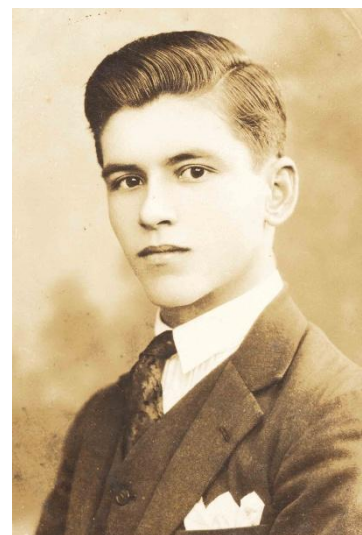


Figura 14: Dermeval jovem. Acervo: Família Lima.

Às sextas-feiras, Dermeval trabalhava na casa dos obreiros Harold B. Fisher, J. B. Johnson, Frederick W. Spies, Augusto Pages na limpeza bruta, cuidando da horta e encerando as casas com assoalho de madeira. Lembra-se da jovem Mabel que casara-se com Augusto Gross. Ela era filha única do idoso casal Spies, veterano missionário teuto-americano com extensa folha de serviços prestados à Igreja Adventista do Sétimo Dia e que se aposentou na gerência da Casa Publicadora Brasileira. Ela estava separada do marido, morava com os pais e tinha uma filha.



Figura 15: Dermeval e colegas da editora adventista. Acervo: Família Lima

Dermeval ganhava pequena remuneração por dia ou por tarefa realizada. Acabou sendo empregado para trabalhar no setor de encadernação sob a direção de Alfredo Mendes. Era tempo de impressão de dois livros da colportagem que tiveram grande tiragem: *Raiar do Novo Mundo* e *Guia Prático da Saúde*. Suas duas irmãs e os dois irmãos mais velhos também trabalharam na CPB. Oswaldo perdeu o braço direito na guilhotina que aparava os livros. Este casou-se com Mercedes, e, em segundas núpcias, com Ester Pinho. Teve em raras ocasiões a oportunidade de ajudar Isolina e Luiz Waldvogel na correção das provas de impressão.



Figura 16: Dermeval e colegas no reservatório do colégio “careca do padre”. Acervo: Família Lima.

NA ASSOCIAÇÃO PAULISTA

Quando Germano Ritter era presidente da Associação Paulista, recebeu o convite para trabalhar no escritório localizado na Taguá, no bairro paulistano de Liberdade, onde localizava-se a Igreja Central Paulistana, no setor de colportagem. Ali expedia os pedidos para todos os cantos do Estado de São Paulo pelos trens da Estação da Luz. Foi substituído por Fumagalli, que não dava conta do recado, mesmo sendo aluno recém-formado pelo Colégio Adventista (CA)



Figura 17: Dermeval e colegas do Collegio Adventista c.1936. Acervo: Família Lima.

No meio do primeiro semestre escolar, quando estudava o Comercial com Ellis Maas e Charles Rentfro, quase foi chamado para retornar ao antigo serviço.

O Pr. Gustavo Schroder Storch chegou a convidá-lo, por meio de obreiros da CPB, para que ele fosse trabalhar na Missão Pernambucana em Recife. Mas a resposta ao convite não foi confirmada.



Figura 18: Collegio Adventista, na gestão do Pr. Ellis Maas (1932-1937).

VIDA ESTUDANTIL NO COLLEGIO ADVENTISTA

Assim que chegou ao Collegio onde seu irmão já estudava desde 1932, foi trabalhar a pedido do Pr. Ellis Maas na encadernação dos livros da biblioteca. Mais tarde, por estar cursando o Comercial – que ainda não era reconhecido –, foi trabalhar no escritório do Collegio localizado no Prédio Central construído em 1925. Um dos professores que marcariam sua

formação profissional seria o Pr. Charles Rentfro, filho de pioneiros missionários em Portugal e que atuaram por alguns anos na Missão Mineira.



Logo que chegou, se deparou com uma jovem gaúcha que já namorava um colega de internato, o gaúcho Gustavo Bergold. Ela viera ao colégio por insistência dos pais, filhos de pioneiros do adventismo no Brasil e Portugal. Selma Schwantes não ficou muito tempo na escola. Voltou a Ijuí (RS), onde moravam os pais Arthur João Schwantes (1876-1940).

Figura 19: Pr. Emílio Doehnert e estudantes com bolsa integral da colportagem. 1936. Acervo: Família Lima.



Figura 20: Dermeval colportor e encomendas de fêrias estudantis. Acervo: Família Lima

João Schwantes foi colportor pioneiro na região sul do país. Filho do Pr. Ernest J. T. Schwantes, nasceu no dia 20 de junho de 1876, em Pinhal de Santa Maria (RS). Casou-se com Clementina Kaercher, de Candelária (RS), e dessa união nasceram oito filhos: Edith (esposa do Pr. Theófilo Berger); Nelson; Esther (professora e mãe do Pr. Walter Borger); Nestor; Eracema (mãe da esposa do Pr. Romeu Reis); Arno (que foi obreiro adventista por muitos anos); Selma (que mais tarde se casou com o Pr. Dermeval Stockler de Lima); e Edgar, o filho menor. Converteu-se pela leitura dos livros vendidos pelo colportor Albert B. Stauffer e foi batizado pelo Pr. Huldreich Graf, no Alto Jacuí, em fins de 1897, juntamente com toda a família Schwantes, perfazendo um total de 19 pessoas.

Com o estabelecimento do Colégio em Taquari, João Schwantes mudou-se para lá, junto à escola, onde estudou por algum tempo, sendo logo após chamado para a colportagem. Foi então designado para ser missionário em Campos do Quevedos, município de São Lourenço do Sul.

Naquele tempo, devido às poucas condições financeiras oferecidas pela Obra, era praticamente impossível sustentar uma família tão numerosa; então, o Sr. Arthur deixou a obra adventista para dedicar-se à apicultura em Taquari. Sendo flagelado por várias enchentes, resolveu mudar-se para Ijuí, onde tornou-se representante do Laboratório Kraemer. Não obstante esses acontecimentos, sua fé e convicção nas promessas deixadas pelo Senhor e Salvador permanecia inabalável. João Schwantes faleceu no dia 26 de maio de 1940, em Ijuí, vitimado por problemas cardíacos.

Sempre colportando no Estado de São Paulo, o jovem Dermeval logo se destacou nas vendas, manifestando habilidades comerciais. Seus colegas viviam trocando de região por achar que Dermeval sempre levava vantagem na escolha do campo. Mas isso de nada adiantava! Viviam em pensões cujo pagamento era feito adiantado. A fim de juntar recursos para o casamento, foi colportar em Mogi das Cruzes. Não muito longe, ficava a propriedade que seu pai havia adquirido. Dermeval casou-se em Ijuí, RS, onde residiam os futuros sogros.



Figura 21: Dermeval formado no Collegio Adventista em 1937. Acervo: Família Lima.

NOS ESCRITÓRIOS DA ASSOCIAÇÃO PARANÁ-SANTA CATARINA



Figura 22: Dermeval e Selma Schwantes. Acervo: Família Lima.

Ainda solteiro, trabalhou alguns meses em Curitiba, no escritório da Associação Paraná-Santa Catarina, na ocasião dirigida pelo Pr. Germano Ritter. Morava na casa do cunhado, e foi chamado para abrir os escritórios da Missão Goiano-Mineira na recém-fundada capital do estado, Goiânia, que fora iniciada com o lançamento da pedra fundamental no dia 24 de outubro de 1933.

NA MISSÃO GOIÁS

A capital de Goiás começava a tomar forma sob a orientação do arquiteto Atilio Correia de Lima e com a contribuição de imigrantes oriundos de várias regiões do Brasil durante o primeiro governo de Getúlio Vargas. Surgiu da necessidade de uma nova sede administrativa para o Estado de Goiás, que sinalizava novos tempos de crescimento econômico e populacional apoiado na evolução da pecuária e no processo gradativo de industrialização.

Os sonhos de modernização e interiorização do progresso brasileiro viravam assim uma importante página da história da região, e 30 anos depois atingiriam o ápice, com a construção de Brasília, nova sede do governo federal. Foi planejada para comportar 50 mil habitantes – hoje são um milhão. A ideia original era a de uma cidade-jardim, com muitas e floridas praças, ruas amplas e arborizadas, tudo voltado para a valorização do clima saudável e tranquilo de interior, na borda do Planalto Central do Brasil.

O presidente indicado pela IASD para a mais recente Missão no Território da União Sul Brasileira, criada em 1933, era o pastor norte-americano Alexandre Repogle.

Dermeval foi nomeado para o Departamento de Educação, da Colportagem, além das funções de tesoureiro.

Morou perto do Campo da Aviação, e depois, próximo do recém-criado hospital da capital. Aprendeu a dirigir o Ford 29 comprado pela Missão Goiano Mineira. Em frente à residência onde inicialmente funcionou a garagem dos escritórios da Missão, ele avistava o movimento de tropeiros que traziam produtos das cidades interioranas em carretas para ser comercializados no mercado da cidade.

O gado e os cavalos pastavam na frente da sua casa. O Pr. Repogle morava um pouco mais longe.

Tão logo chegou ao campo, Dermeval fez uma viagem de reconhecimento pelo estado. Havia alguns grupos adventistas no sertão goiano em Jaraguá, Pirenópolis e Riachão.



Figura 23: Filhas Sunie e Elsie. Acervo: Família Lima.



Figura 24: Dermeval, tesoureiro do Colégio Adventista Brasileiro. Acervo: Família Lima.

Sua filha primogênita Sunie nasceu em casa com a ajuda de uma parteira. Eram muitos os candangos que vieram para construir Goiânia, e foi na casa de um deles que surgiu o primeiro grupo que prosperou. Isso levou a Missão a comprar um terreno na avenida central onde situavam-se a Missão, a Igreja Central de Goiânia e uma pequena escola paroquial.

NO GINÁSIO ADVENTISTA DE TAQUARA

Chamado para trabalhar em Taquara, em 1941 o presidente da Associação Sul Riograndense era o Pr. Jerônimo Granero Garcia. Foi tesoureiro do Ginásio Adventista de Taquara, não muito distante de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. A direção do colégio estava nas mãos do sergipano e ex-deputado estadual, Dr. Octávio Espírito Santo. A escola acabava de ter o curso ginásial reconhecido, e, além de administrar as finanças da escola, ensinava os alunos nos rudimentos da contabilidade, também lecionando história. Aí nasceu sua segunda filha.

Em 1946, foi chamado para retornar à Associação Paraná Santa Catarina. Sua esposa Selma começou estudar obstétrica e trabalhou nos hospitais de Curitiba assessorando médicos no parto. Frequentemente a atendia gestantes em suas residências que a contratavam para o nascimento de seus filhos.



Figura 25: Dermeval, Selma filhas e sogros. Acervo: Família Lima

NO CAB E SUPERBOM

De lá, foi chamado pelo Pr. Rodolpho Belz para ser o tesoureiro do CAB, que naquela época incluía a Superbom. Foi o pioneiro na introdução do maracujá nativo em Pernambuco como matéria-prima na produção de suco em escala industrial. Mas o carro-chefe da fábrica era o suco de uva.

Sua esposa foi preceptora por pouco tempo e não mais trabalhou como parteira em razão dos riscos de ter que se deslocar em estradas desertas da região. As filhas se formaram no Colégio Adventista Brasileiro. Em 1961, perdeu a esposa que faleceu vitimada de câncer. Lima trabalhou na Associação Paulista entre 1967 e 1968, no departamento patrimonial.



Figura 26: Dermeval na gerência da Superbom (1953-1966).
Acervo: Centro de Memória UNASP, Campus São Paulo.

O Pr. Siegfried Genske, que sabia das habilidades de Dermeval e de sua disponibilidade, convidou-o a trabalhar na Associação Paulista no setor de patrimônio e doações. Não permaneceu muito tempo, mas o suficiente para reorganizar o departamento e as pendências jurídicas. Dermeval indicou o Pr. Emanuel Zorub para seguir com a tarefa.



Figura 27: Dermeval no Instituto Adventista de Ensino com o Governador de São Paulo Ademar de Barros (1963-1966). Acervo: Família Garcia.

Trabalhou até 1968, quando foi retirado da direção da Superbom e convidado para ser tesoureiro da UEB, da CSL. Preferiu aposentar-se devido ao precário estado de saúde, sentindo-se esgotado mentalmente. Durval, seu irmão mais velho, um obreiro adventista que trabalhara no Mato Grosso, nos primeiros tempos do Hospital Adventista do Pênfigo, estava sem perspectiva de recuperar sua saúde no Brasil. Por essa razão, foi buscar tratamento nos Estados Unidos, onde conheceu os benefícios da geleia real com apicultores na Califórnia.



Figura 28: Ex-Presidente do Brasil, Dr. Jânio Quadros (1961) visita IAE e Superbom. 1962. Acervo: Família Garcia.

Vislumbrou outra atividade para continuar trabalhando, apoiando seu irmão na importação do produto. Formularam a mistura na proporção de 1 a 2% de geleia real em potes de mel. Os potes eram escuros para evitar a degradação pela luz dos componentes essenciais e curativos do produto.

Em consignação, começou a convidar e treinar estudantes do Instituto Adventista de Ensino no trabalho de venda da geleia real, que era embalada com um folheto que enaltecia suas propriedades medicinais. Junto havia um depoimento sucinto de cura de seu irmão.

O Instituto Adventista de Ensino não ficava mais que umas poucas centenas de metros de onde funcionava o galpão, loca se preparava o produto.

Nos Estados Unidos, em 11 de fevereiro de 1968, casou-se com Fany Darling Stockler de Lima, em Nova York, em cerimônia oficiada pelo Pastor Henry A. Barrow. Chegou a ser convidado para servir como tesoureiro da União Este Brasileira e do Hospital Adventista de São Paulo. Devido a problemas de saúde decidiu se aposentar. No mesmo ano, nasceu seu filho,

Fernando. Dermeval começou a trabalhar com o irmão Durval na comercialização de geleia real, produto preparado a poucas centenas de metros do Instituto Adventista de Ensino. Ele também convidava e treinava estudantes da instituição para a venda da geleia. De 1964 a 1968, Dermeval manteve como lazer a produção de cosméticos. Após o casamento, Fany continuou o trabalho na indústria de cosméticos da família. Fany Darling Cosméticos chegou a empregar mil vendedores. O casal pagou as mensalidades de dezenas de alunos do Instituto Adventista de Ensino. Em 1971, nasceram duas filhas gêmeas, Regina e Rejane Stockler de Lima.

Após 42 anos de serviço à Igreja Adventista do Sétimo Dia, Lima trabalhou mais 38 como gerente e proprietário da Fany Darling Cosméticos, em São Paulo. Morou no Capão Redondo e sua residência se tornou por alguns anos a sede inicial da Associação Paulista Sul. Terminou seus anos residindo no Horto do Ipê, entre os bairros do Capão Redondo e Campos Limpo que viu desenvolver ao longo de 70 anos.

Dermeval Stockler de Lima faleceu em 28 de março de 2008, aos 95 anos. Foi sepultado no Cemitério Morumbi, na zona sul da capital paulista. Ele serviu à igreja por 42 anos como auxiliar de escritório, secretário, tesoureiro e administrador.



Figura 29: Edifício da Fany Darling Cosméticos. Estrada de Itapecerica. Acervo: Família Lima

Imagens (Acervos): Família Lima; Centro de Memória UNASP/SP; Superbom; Família Garcia; Elder Hosokawa.

Nome: Dermeval Stockler de Lima

Naturalidade: Santos, SP – Brasil

Data de Nascimento: 15/09/1912

Pai: Ernesto Maccario Stockler de Lima – brasileiro

Mãe: Albina Bonander Stockler de Lima – sueca

Irmãos: Osvaldo, Durval, Osmina, (4º filho), Mauro, Ernesto, Esther, Lily

Data de batismo: 26/06/1927

Graduação: Curso Comercial no CAB 27/11/1937

Celebrante: Pr. Frederick Weber Spies Tanque dos Alemães (CPB)

Primeiro casamento: Selma Schwantes; duas filhas Sunie e Elsie.

Segundo casamento: Fany Darlling; três filhos Fernando e as gêmeas Regina e Rejane.

Falecimento: 28/03/2008 aos 95 anos. Sepultado no Cemitério do Morumbi em São Paulo.

Síntese profissional dos 42 anos na organização adventista e 38 anos em atividade empresarial própria.

| Anos | Função | Instituição – local |
|-------------|---------------------------------|--|
| 1926-1932 | Encadernação | CPB – Sto. André (SP) |
| 1933 | Auxiliar de escritório | Assoc. Paulista – São Paulo (SP) |
| 1934-1937 | Aluno industrial-contabilidade | Collegio Adventista – São Paulo (SP) |
| 1938 | Auxiliar de escritório | Associação PR-SC–Curitiba (PR) |
| 1939-1940 | Secr. Tes. Colp. Ed. e Jovens | Missão Goiás – Goiânia (GO) |
| 1941-1945 | Tesour. e Prof. de história | Gin. Adv. Taquara (GAT) – Taquara (RS) |
| 1946-1952 | Secretário-tesoureiro | Assoc. PR-SC – Curitiba (PR) |
| 1953-1966 | Gerente-tesoureiro | CAB e Superbom – São Paulo (SP) |
| 1967-1968 | Depto. Legal Jurídico e Patrim. | Associação Paulista – São Paulo (SP) |
| 1968-2006 | Gerente e proprietário | Fany Darling Cosméticos - São Paulo (SP) |